

Após uma apreciação no mês anterior, o euro recuou em Novembro devido, em grande medida, a uma maior força do dólar norte-americano fruto da perspectiva que não haverá mais cortes da taxa de juro norte-americana este ano, resultado da boa performance macroeconómica. Para além disso, os fracos dados económicos da Zona do Euro não ajudaram como, por exemplo, o índice composto de gerentes de compras da Markit (PMI) que aponta para uma estagnação contínua da actividade económica no quarto trimestre. O Banco Central Europeu retomou o programa de compra de activos no mês passado estando a ser comprados a um ritmo de USD 20 mil milhões/mês, sem data de vencimento formal. Este pode optar por aumentar o tamanho das compras para tentar impulsionar a inflação. Ao todo, o euro poderá permanecer sob pressão no curto prazo, especialmente se a guerra comercial EUA-China se intensificar. O dólar beneficiou de mais aversão ao risco no início de Dezembro, pois Trump sugeriu que um acordo com a China teria que esperar até depois das eleições presidenciais dos EUA no próximo ano. Dúvidas de que um acordo comercial entre os EUA e a China será concretizado foram alimentadas pela aprovação pelo Congresso dos EUA de uma resolução de apoio aos direitos humanos em Hong Kong, algo a que levou a mais uma disputa entre Washington e Pequim no mês de Novembro.

Assim, face ao mau desempenho do grupo, entre as economias africanas seleccionadas, a maioria registou uma apreciação face ao euro, sendo que se destaca o rand sul-africano, o pula do Botswana e o kwanza angolano. Por outro lado, o kwacha da Zâmbia foi a moeda que mais depreciou no mês de Novembro tanto no continente africano como a nível mundial.

Maiores perdas cambiais face Euro

País	Moeda	Código	t.v.m. (%)	Inflação homóloga (Outubro de 2019)
 Zâmbia	Kwanza	ZMW	-8,23	10,7
 Guiné	Franco guiniense	GNF	-2,50	9,4
 Etiópia	Birr	ETB	-1,94	20,8

Fonte: Respectivos bancos centrais, Investing.com

A economia zambiana cresce ao ritmo mais fraco em três anos e meio. A procura mais reduzida dos mercados externos prejudica as exportações de cobre, fazendo com que a actividade de mineração se contraia pela primeira vez em mais de dois anos. Enquanto isso, a pior seca em quase

quatro décadas reduziu severamente a produção das barragens hidroeléctricas, o que representa a maior parte da produção eléctrica do país. No terceiro trimestre, as exportações caíram mais acentuadamente, enquanto as severas condições de seca persistiram, sinalizando uma fraca actividade económica.

Consequentemente, o kwacha da Zâmbia depreciou para um mínimo de seis meses enquanto os importadores compravam dólares norte-americanos para se protegerem de possíveis novas depreciações, num contexto de graves problemas estruturais como a já referida falta de produção de energia e consequentemente de produção agrícola devido à seca. Paralelamente, também o aumento dos royalties na indústria de mineração e a queda dos preços do cobre prejudicam a produção do sector, responsável por cerca de 70% da entrada de divisas. Destaca-se ainda os dados da inflação sendo que se registou em Outubro a maior inflação em 3 anos, tendo atingido 10,7%.

Na Guiné, as perdas do franco em Novembro deve-se à correcção cambial ocorrida depois dos ganhos que este registou nos finais de Outubro e início de Novembro.

Na Etiópia, enquanto que em Outubro e inícios de Novembro, o dólar ficava, em média, 0,01 birres mais caro, a partir de 14 de Novembro o dólar passou a apreciar em média 0,1 birres por dia. Apesar de esta depreciação não ter sido explicada, alguns analistas consideram que o Banco Nacional da Etiópia está a permitir que o Birr deprecie devido a alguns comentários do FMI e do Banco Mundial que a moeda ainda se encontra sobrevalorizada.

Maiores ganhos cambiais face ao Euro

País	Moeda	Código	t.v.m. (%)	Inflação homóloga (Outubro de 2019)
 África do Sul (Lesoto, Eswatini, Namíbia)	Rand sul-africano	ZAR	4,31	3,7
 Botswana	Pula	BWP	2,39	2,4
 Angola	Kwanza	AOA	2,33	16,1

Fonte: Respectivos bancos centrais, Investing.com

O rand sul-africano foi a moeda africana que apresentou uma maior apreciação face ao euro, sendo este movimento reflectido nos países que mantêm a sua moeda fixa ao rand (Namíbia, Lesoto e Eswatini). O rand atingiu pela primeira vez a paridade com o Kwacha da Zâmbia, fruto dos ganhos sul-africanos e perdas zambianas.

Figura: Evolução do ZARZMK



Fonte: Investing.com

Em termos internacionais, as expectativas positivas sobre as guerras comerciais permitiram a apreciação de moedas de países emergentes, com destaque para o rand. Não obstante a apreciação do rand, tem-se observado uma subida das reservas internacionais da Reserva Federal Sul-Africana, atingido o máximo histórico de USD 54,89 mil milhões em Novembro. Esta subida foi resultado de *swaps* cambiais para controlo de liquidez. Estas operações, ao adquirirem dólares deveriam levar à apreciação do dólar face ao rand, ou seja, podemos concluir que o instrumento monetário tem travado a apreciação do rand.

Na reunião a 21 de Novembro, o Comité de Política Monetária (MPC) da Reserva Federal da África do Sul (SARB) manteve a sua taxa de recompra em 6,50%. O MPC, no entanto, dividiu-se na decisão, com três membros a favor de manter e os outros dois optando por um corte de 0,25 p.p. A decisão de manutenção é reflexo da confiança no processo de desinflação da economia sul-africana, que registou em Novembro a taxa de inflação mais reduzida desde Dezembro de 2010 (3,6%). Esta queda da inflação foi resultante da desaceleração dos preços alimentares e da queda do preço dos transportes.

Embora a Moody's, a única das três agências que mantém a África do Sul na classe de investimento, tenha evitado colocar a avaliação da dívida da África do Sul em lixo a 1 de Novembro, o ritmo lento das reformas económicas levou a Moody's a reduzir a perspectiva do rating de estável para negativa.

No caso do kwanza angolano, esta apreciação reflecte a falta de liquidez dos bancos comerciais angolanos, estes reduziram as suas licitações nos leilões realizados pelo Banco Nacional de Angola (ver com mais detalhe em [Mercado Cambial em Angola: Parte 1](#) e [Monitor semanal: Falta de liquidez afecta mercado cambial angolano...](#)).

Varição cambial das moedas africanas face ao Euro

País	Código	t.v.m. (%)	t.v.h. (%)	t.v.a. (%)
Estados Unidos da América	USD	1,23	2,72	4,11
Angola	AOA	2,33	-34,58	-34,33
Burundi	BIF	0,76	-2,29	-0,48
Botswana	BWP	2,39	-0,37	2,61
Cabo Verde	CVE	-0,83	-0,90	-0,38
Djibuti	DJF	1,04	2,72	4,11
Argélia	DZD	0,63	1,51	2,39
Egipto	EGP	1,35	14,13	15,68
Etiópia	ETB	-1,94	-6,08	-4,22
Gana	GHS	-1,05	-9,57	-9,81
Gâmbia	GMD	1,46	0,77	2,24
Guiné	GNF	-2,50	-2,01	-0,51
Quênia	KES	1,92	2,67	3,40
Lesoto	LSL	4,35	-2,57	2,05
Líbia	LYD	0,76	1,84	2,90
Marrocos	MAD	0,77	1,24	3,01
Madagáscar	MGA	1,23	2,29	-1,31
Maurícias	MUR	-0,43	-3,83	-3,09
Malawi	MWK	1,02	2,45	3,38
Moçambique	MZN	-0,24	-0,78	0,80
Namíbia	NAD	4,28	-2,76	2,03
Nigéria	NGN	1,27	-13,11	4,36
Rwanda	RWF	-0,95	-1,99	-0,38
Seicheles	SCR	1,55	2,27	3,70
Sudão	SDG	1,23	8,42	9,89
Somália	SOS	1,22	2,72	4,12
São Tomé e Príncipe	STD	0,00	0,00	0,00
Suazilândia (Eswatini)	SZL	4,33	-2,59	2,04

País	Código	t.v.m. (%)	t.v.h. (%)	t.v.a. (%)
Tunísia	TND	0,45	6,46	9,41
Tanzânia	TZS	1,23	2,54	3,94
Uganda	UGX	1,63	3,52	4,29
África Central	XAF	0,00	5,29	0,00
União Económica e Monetária do Oeste Africano	XOF	0,18	-0,65	0,09
África do Sul	ZAR	4,31	-2,78	2,05
Zâmbia	ZMW	-8,23	-16,26	-15,34

Fonte: Respectivos bancos centrais, Investing.com

Nota: Todas as taxas de câmbio são consideradas ao incerto. (+) corresponde a uma apreciação e (-) corresponde a uma depreciação. A variação corresponde sempre à última cotação do mês. Excluímos o Zimbábwe, República Democrática do Congo, Eritreia, Comores, Libéria, Mauritânia, Serra Leoa e Sudão do Sul.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

Email: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Relatório completo 11 de Novembro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 18 de Dezembro de 2019, 17:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao